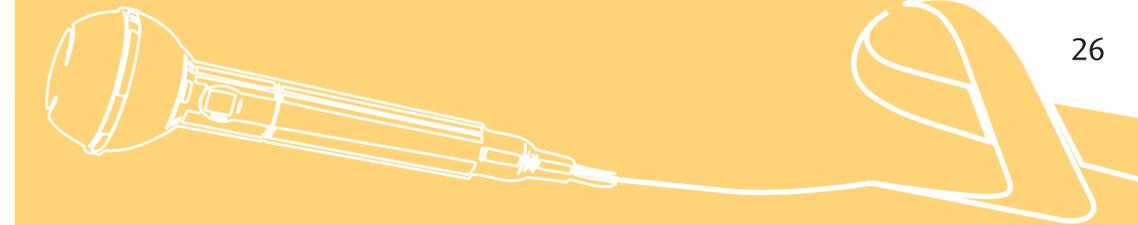


MIRAC
Os Media no Desenvolvimento Comunitário
Rural e Empoderamento da Sociedade Civil

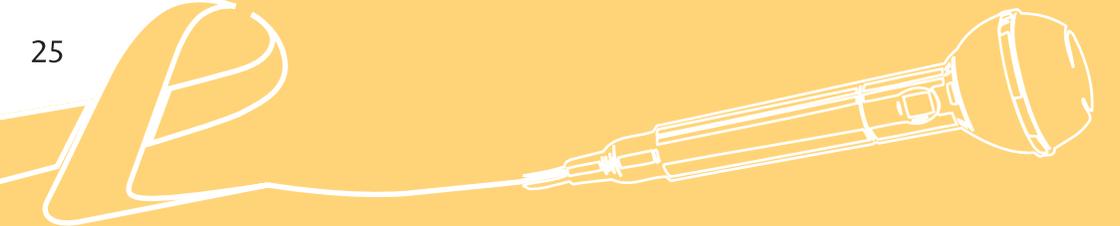


Como falar do **HIV** e **SIDA** na sua rádio comunitária



Bom trabalho!

Titulo: Como falar do HIV e SIDA na sua rádio
Autores: Faizal Ibramugy e Barbara Plavcak
Ilustração: Clóvis T. Mondlane
Composição: Clóvis T. Mondlane
Impresso: Brithol Michcoma
Tiragem: 200
Maputo, 2008



- LOC 1: Parece que fazer o teste foi uma boa experiência para as pessoas que entrevistámos. Tirou a dúvida, simplesmente.
- LOC 2: A nossa equipa não deixou que isso parasse por ali, e o nosso repórter Alfredo Costa foi falar com o Coordenador do Gabinete de Aconselhamento e Testagem Voluntária aqui em Cuamba, Ibraimo António Pereira. Queríamos saber, entre outras coisas, quantas pessoas fazem, diariamente, o teste no ATS em Cuamba.
- TEC: *Entrevista IBRAIMO (4'07")*
- LOC 2: Foi a entrevista que o nosso colega Alfredo Costa fez com o Coordenador do Gabinete de Aconselhamento e Testagem Voluntária de Cuamba, Ibraimo António Pereira. Mais uma vez, o horário do ATS em Cuamba: Está aberto de segunda a sexta-feira, das 8 às 17h 30.
- TEC: *Efeito de separação*
- LOC 2: Já chegámos ao fim do nosso programa de hoje, onde falámos da importância de fazer o teste de HIV.
- LOC 1: Recordar que estiveram na companhia de Telma Muiambo e Fernando Langa na apresentação e Noémia Abdal nos cuidados técnicos. O nosso repórter incansável foi o Alfredo Costa.

MANUAL DE APOIO PARA
JORNALISTAS COMUNITÁRIOS

Como falar do **HIV** e **SIDA** na sua rádio comunitária

MIRAC n°6

Agradecimentos aos participantes de uma formação para os 18 formadores da Rede de Rádios Comunitárias do Niassa, realizada em Agosto de 2007 em Cuamba. Contribuíram com as suas ideias na elaboração deste guião.

Introdução

Em muitos distritos de Moçambique, a rádio comunitária é o único meio de comunicação social ao qual a população tem acesso. Daí o seu papel importante em distribuir informações sobre assuntos que afectam todos os cidadãos moçambicanos - por exemplo, sobre a pandemia de HIV - que precisa da colaboração de todos os cidadãos moçambicanos para ser combatida.

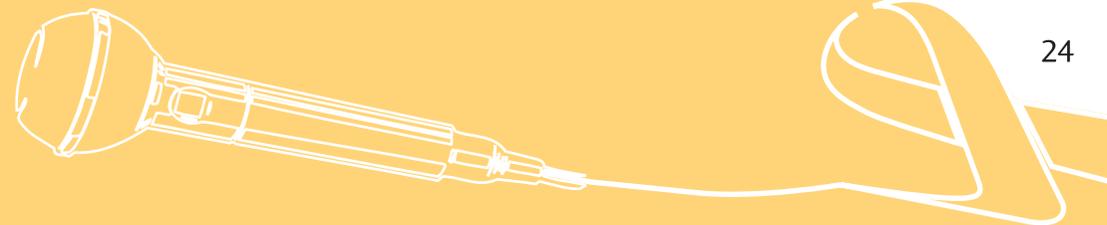
Quem não tem, na sua família ou no seu círculo de amigos, uma pessoa seropositiva? E quem tem a certeza absoluta de não ser seropositivo? Infelizmente, muitos moçambicanos ainda acham que o SIDA é uma doença “dos outros” e “nem querem saber dessas brincadeiras de HIV/SIDA”. Essa ignorância pode ser fatal - não só para eles, mas também para os seus entes queridos.

O presente manual é uma ferramenta de apoio para os jornalistas nas rádios comunitárias que querem falar sobre o HIV e SIDA na sua rádio. Para quebrar o silêncio, para lutar contra a ignorância e o estigma, para dar apoio moral aos seropositivos, para informar sobre possibilidades de prevenção e tratamento e para, assim, contribuir para a resposta ao HIV e SIDA em Moçambique.

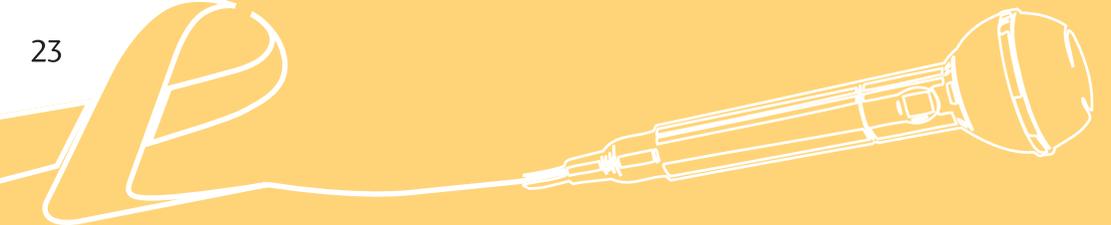
O manual foi elaborado dentro do Programa MIRAC (Media no Desenvolvimento Comunitário Rural e Empoderamento da Sociedade Civil) da IBIS Moçambique, por membros da nossa equipa. Os autores tentaram partir da realidade vivida nas rádios comunitárias no Niassa que o Programa MIRAC está a apoiar. Esperamos, portanto, que o manual seja uma ferramenta muito prática e vá ao encontro das necessidades dos jornalistas.

Bom trabalho!

Maria Chuma
Coordenadora do Programa MIRAC



- LOC 2: Primeiro, sabendo que muitas pessoas ainda não fizeram o teste de HIV, fomos perguntar a algumas pessoas aqui nas ruas de Cuamba PORQUE ainda não fizeram o teste de HIV.
- TEC: VOX POP 1 (1'14")
- LOC 1: Parece que muitos ainda não estão a perceber a importância de fazer o teste.
- LOC 2: Claro que também é necessário ter coragem para fazer o teste. E para ganhar essa coragem, uma pessoa tem que entender muito bem porque é tão importante SABER se é seropositiva ou não. E o teste é a única maneira de saber. Não se vê pela aparência de uma pessoa se vive com o vírus HIV ou não. Vamos ouvir uma entrevista que o nosso colega Alfredo Costa fez com Domingos Dustan, o Coordenador do Projecto Okhavieria da IBIS. Esse projecto trabalha com associações de HIV/SIDA no Niassa.
- TEC: Entrevista DUSTAN (3'07")
- LOC 2: Ouvimos uma entrevista que o nosso colega Alfredo Costa fez com Domingos Dustan, o Coordenador do Projecto Okhavieria da IBIS.
- LOC 1: Felizmente, alguns membros da nossa comunidade já fizeram o teste de HIV. E explicaram-nos o porquê:
- TEC: VOX POP 2 (1'05")

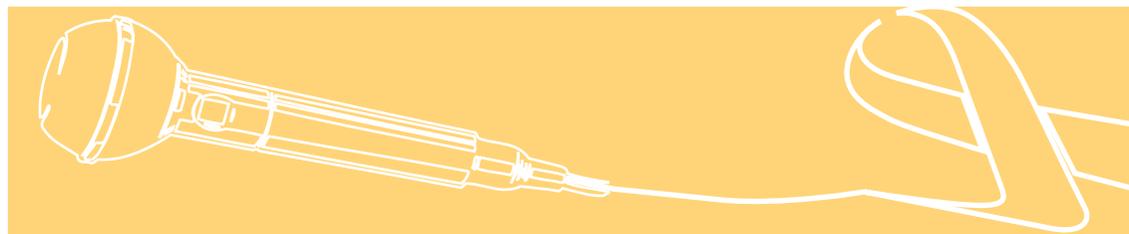


MAGAZINE: Teste de HIV (15 min)

- TEC: *Indicativo do programa*
- LOC1: Hoje com Telma Muiambo e Fernando Langa na apresentação, e Noémia Abdal na sonorização.
- TEC: *Efeito de folhas de papel a serem vasculhadas.*
- LOC2: Epa, Fernando, estou a ler aqui os últimos dados do Ministério de Saúde sobre o HIV em Moçambique. Imagina, em Sofala quase 27 por cento da população adulta são seropositivos!
- LOC1: E tens os dados do Niassa?
- LOC2: Tenho sim, são por volta de 11 por cento.
- LOC1: Pelo menos estamos melhor do que Sofala...
- LOC2: Mas Fernando, isso pode subir, o mais importante agora é a prevenção... e saber se estamos ou não infectados... Aliás, tú já fizeste o teste?
- LOC1: Eh, eh, eh, ... Olha, Telma, ainda não.
- LOC2: Como meu colega Fernando, muitas pessoas ainda estão na dúvida, por isso, hoje vamos falar da importância de fazer o teste de HIV. Sinta-se cumprimentado e não saia daí!
- TEC: *Efeito de separação*

Índice

I.	SÓ PODE TRANSMITIR INFORMAÇÃO QUEM ESTIVER INFORMADO	1
1.	<i>O que é o HIV e o SIDA?</i>	1
2.	<i>Como se transmite o HIV?</i>	2
3.	<i>Como se pode prevenir a infecção com o vírus?</i>	2
4.	<i>Como pode uma pessoa saber se é seropositiva ou tem SIDA?</i>	5
5.	<i>O teste de HIV</i>	6
6.	<i>Alguns dados: HIV e SIDA em Moçambique</i>	8
II.	FALANDO DE HIV E SIDA NA RÁDIO COMUNITÁRIA	10
1.	<i>Princípios para uma radiodifusão positiva</i>	10
2.	<i>Uma campanha para uma mudança positiva</i>	18
3.	<i>Exemplos de programas</i>	21



I. SÓ PODE TRANSMITIR INFORMAÇÃO QUEM ESTIVER INFORMADO

Nessa primeira parte do manual, o jornalista encontrará algumas informações básicas sobre o HIV e SIDA. Essas informações só podem ser um ponto de partida, devendo o jornalista procurar sempre aumentar e actualizar os seus conhecimentos sobre o HIV e SIDA, através de livros, brochuras, meios de comunicação social ou conversando com o pessoal no hospital local, no ATS local ou com membros de associações locais que trabalham na área de HIV e SIDA.

1. O que é o HIV e SIDA?

HIV é o vírus que causa a doença de SIDA. Significa também:

H — Humano

I — Imunodeficiência

V — Vírus

SIDA é uma doença provocado pelo vírus HIV. Significa também:

S — Síndrome

I — Imuno

D — Deficiência

A — Adquirida

O corpo humano tem um sistema que o protege contra doenças-este sistema chama-se sistema imunológico. O vírus (o HIV) destrói este sistema, e isso significa que o corpo já não pode combater doenças. Quando uma pessoa seropositiva começa a ficar doente com mais frequência, isso significa que o vírus já está muito forte e que a pessoa está com SIDA. As pessoas que têm SIDA podem, finalmente, morrer de uma dessas doenças que o seu corpo já não consegue a combater.

SPOT: Crianças Órfãs

TEC: *Uma criança a chorar alto.*

LOC 1: *Puxa, ninguém vai prestar atenção a esta criança?!
(choro no fundo a diminuir)*

LOC 2: *Em 2006, 380.000 crianças moçambicanas ficaram órfãs por causa do SIDA. Estas crianças precisam do nosso apoio: nas famílias, nas escolas, nos bairros, nas comunidades religiosas, através de iniciativas de cidadãos e através dos serviços públicos do estado. Também estas crianças são o futuro de Moçambique. Um futuro que se deve construir na confiança e na alegria.*

TEC: *Crianças a rirem.*

3. Exemplos de programas

SPOT: Teste de HIV

- TEC: *Música romântica*
- LOC1: Querida, queria te perguntar uma coisa....
- LOC2: Sim, amor?
- LOC1: É que, é que... (faz uma pausa para ganhar coragem), é uma pergunta um bocado difícil (sorriso tímido).
- LOC2: Relaxa, fofinho, pode perguntar tudo que quiser.
- LOC1: Sabes, eu gosto muito de ti, mesmo. Posso imaginar ter filhos contigo, construirmos a nossa casa, o nosso lar, enfim, acho que devíamos planificar o nosso futuro em comum, como casal.
- LOC2: Ah, meu amor, sabes que eu concordo com tudo isso... E a tua pergunta?
- LOC1: Bom, a minha pergunta. A minha pergunta (respira profundamente) é a seguinte: queres fazer o teste de HIV comigo?
- TEC: *Breve intervalo silencioso, depois começa, de novo, a música romântica, com mais fervor ainda.*
- LOC2: (sorrindo) Claro que sim, meu amor. Claro que sim.
- LOC3: Há muitas maneiras de demonstrar o seu amor. Fazer o teste de HIV é uma delas.

2. Como se transmite o HIV?

O HIV transmite-se de três formas: por via sexual com uma pessoa infectada pelo HIV sem usar o preservativo, por contacto com sangue infectado pelo HIV e duma mãe infectada pelo HIV para o seu bebé. A transmissão pode ocorrer, por exemplo, nas relações sexuais desprotegidas, nas transfusões de sangue não testado, através de objectos cortantes não esterilizados e pode também ocorrer de mãe para filho, durante a gravidez, na hora do parto ou no processo de amamentação.

3. Como se pode prevenir a infecção do vírus?

Como existem várias maneiras de transmissão do vírus, também existem várias formas de prevenir o HIV.

A seguir, apresentamos as formas de transmissão mais comuns

- através de relações sexuais desprotegidas com uma pessoa infectada pelo HIV,
- durante gravidez, parto e amamentação,
- através de sangue infectado pelo HIV,

e as respectivas possibilidades de prevenção:

Transmissão através de relações sexuais desprotegidas com uma pessoa infectada pelo HIV: Esta é a forma de transmissão mais frequente. Existem três maneiras de prevenção:

1. Uso do preservativo (e saber como se usa correctamente)
2. Fidelidade ao seu parceiro (e saber que ele/ela não é seropositivo/a e também é fiel)
3. Abstinência sexual: Significa, simplesmente, não ter relações sexuais e é, sem dúvida, a forma de prevenção mais segura. Só que é difícil na prática. Aos jovens recomenda-se começar a ter relações sexuais mais tarde.

- Produção de 4 programas educativos em formato de magazine, com duração de 15 minutos (em português e língua local) que serão transmitidos semanalmente durante o mês de Novembro;
- Transmissão de dois debates (em português e língua local) que serão transmitidos no mês de Novembro, no primeiro e terceiro sábado do mês;
- 12 palestras em escolas;
- 12 palestras nas localidades;
- Divulgação de material informativo do ATS nas escolas, nas localidades e no posto de saúde;
- Organização de um evento no dia 1 de Dezembro, em frente do ATS, com cobertura pela rádio.

Para cada actividade é indicado um responsável; e cada um dos grupos/das instituições apoiantes contribui com trabalho e/ou fundos. Nos três meses após a realização da campanha, o ATS fornece as estatísticas mensais sobre quantas pessoas fizeram o teste, para se verificar o impacto da campanha.



que visa influenciar as tomadas de decisão chama-se “campanha de advocacia”. Para uma campanha de advocacia ter sucesso, o primeiro passo importante é, também, a divulgação de informação: os promotores da campanha precisam de apoiantes informados e interessados que possam aumentar a pressão sobre os dirigentes.

A rádio comunitária é um meio excelente para realizar todos esses tipos de campanhas-entre outras, na área do HIV e SIDA: Uma rádio comunitária pode informar os ouvintes sobre vias de transmissão, pode educar os ouvintes no sentido de fazerem o teste de HIV e pode advogar por uma melhoria dos serviços de saúde para as pessoas vivendo com HIV ou SIDA.

POR EXEMPLO: Uma campanha de educação sobre o teste de HIV

O grupo editorial de HIV e SIDA da rádio comunitária X no distrito Y informa-se sobre a estatística mensal do ATS local e constata que são muito poucas pessoas que fazem o teste. O grupo resolve fazer, durante o mês de Novembro, uma campanha com o objectivo de aumentar o número de pessoas que fazem o teste de HIV. A campanha vai culminar num evento público no dia 1 de Dezembro-dia internacional do combate ao HIV e SIDA.

O grupo editorial organiza um encontro com interessados locais (a equipa do ATS, representantes da Direcção Distrital de Saúde, membros de uma associação de pessoas vivendo com HIV, líderes tradicionais, representantes da Direcção Distrital de Educação) e concordam em realizar as seguintes actividades:

- Produção de dois spots (em português e língua local) que serão transmitidos diariamente durante o mês de Novembro;

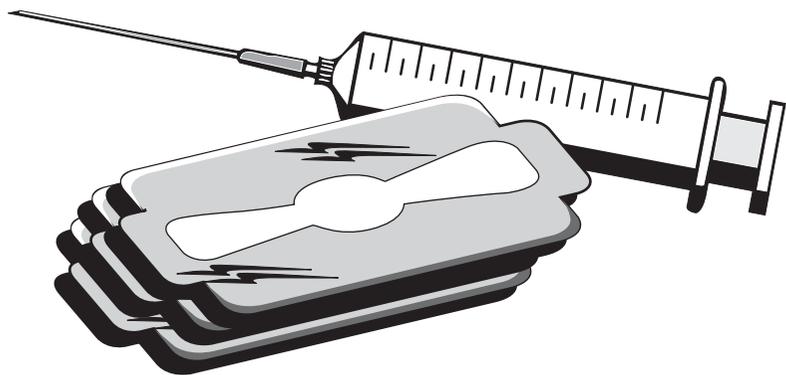
Transmissão durante a gravidez, o parto e a amamentação:

Uma mulher grávida que é seropositiva pode transmitir o vírus para o seu bebé durante a gravidez, na hora do parto ou quando o amamenta. Cerca de um em cada três bebés de mães que tem o HIV nascem com o vírus.

Para prevenir a transmissão de mãe para filho, basta a mãe dirigir-se ao Centro de Saúde ou ao ATS e fazer o teste de HIV. Se for positivo, a mãe passa a beneficiar de um tratamento especial que reduz as possibilidades de transmissão. A mãe também vai receber recomendações em como tratar o bebé para evitar a transmissão do vírus depois do parto.



Transmissão através de sangue infectado pelo HIV: Cada situação onde a sangue de duas pessoas se pode misturar é um momento de possível transmissão. Por isso: Evitar o contacto com feridas abertas de outras pessoas, evitar utilizar objectos cortantes ou seringas que foram utilizados por uma outra pessoa e, em caso de doação de sangue, assegurar que ao sangue doado foi feito o teste de HIV.



4. Como pode uma pessoa saber se é seropositiva ou tem SIDA?

Não se pode dizer se uma pessoa está infectada pelo vírus de HIV pela aparência da pessoa: Depois da infecção, a pessoa pode aparecer totalmente saudável durante anos-nessa fase já pode, porém, transmitir o vírus! A única maneira de uma pessoa saber se é seropositiva ou não é fazer o teste de HIV.

Os sintomas de SIDA são os sintomas das doenças que doentes de SIDA apanham com mais facilidade do que pessoas com um sistema imunológico que funciona bem. Essas doenças são, por exemplo, diarreia, tosse, tuberculose, candidíase (pontinhos brancos na boca ou na vagina) ou outros problemas de pele.

2. Uma campanha para uma mudança positiva

A palavra “campanha” vem do contexto bélico, designando “luta”. Hoje em dia, a palavra é usada em diversos contextos, por exemplo, campanha eleitoral ou campanha de publicidade.

Em geral, refere-se a um conjunto de acções que são realizadas num determinado período de tempo e visam influenciar a consciência ou o comportamento do público alvo da campanha: Por exemplo, um partido político faz uma campanha eleitoral para ganhar as eleições, e uma empresa faz uma campanha de publicidade para introduzir um novo produto no mercado.

Instituições do governo também costumam fazer campanhas para alcançar uma mudança de consciência ou comportamento nos cidadãos moçambicanos: Por exemplo, o Ministério de Saúde pode fazer uma campanha para promover o uso de redes mosquiteiras, e como meios para divulgar a mensagem pode usar panfletos, cartazes, palestras e meios de comunicação social. Esse tipo de campanha, que visa educar o público alvo sobre um certo tema, é chamado “campanha de educação”. Quando o enfoque é informativo - por exemplo, uma campanha para introduzir uma nova moeda num país - fala-se de “campanha de informação”.

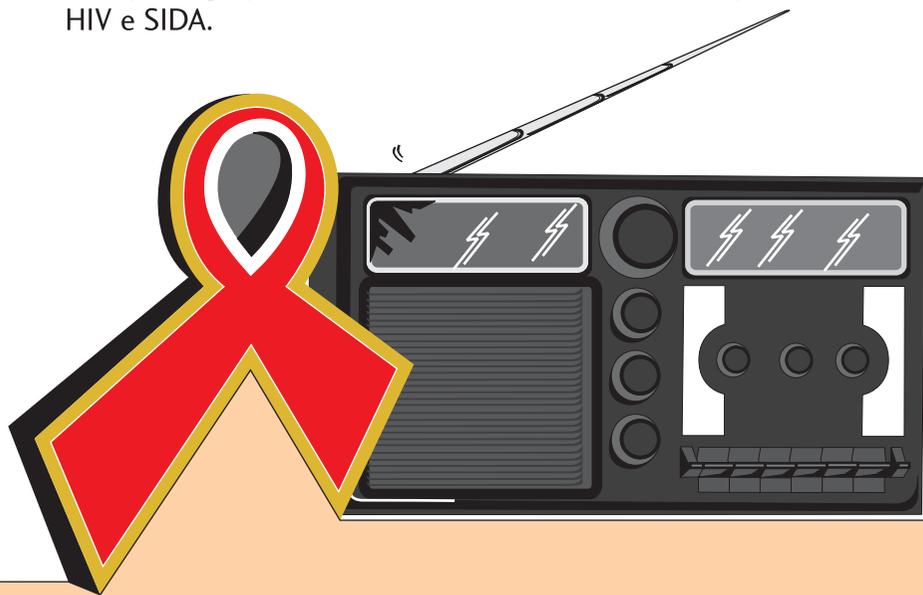
Campanhas de informação ou educação também podem ser realizadas por grupos da sociedade civil: Por exemplo, uma rede de associações que trabalham em prol da criança moçambicana pode fazer uma campanha de informação sobre os direitos da criança. Muitas das vezes, porém, não é suficiente informar e educar os cidadãos para alcançar uma mudança-é necessário influenciar aqueles que têm o poder para contribuir de uma maneira decisiva para fazer com que a mudança se torne real, por exemplo, através de políticas, leis ou através de locação de fundos. Uma campanha



Fazer do HIV e SIDA um tema comum na rádio comunitária

Nas rádios comunitárias existem grupos editoriais que tratam de diferentes temas como, por exemplo, agricultura, mulher ou saúde. Estes grupos produzem programas semanais sobre assuntos ligados ao seu tema.

O grupo responsável pelo tema de HIV e SIDA pode ser um grupo específico ou pode ser o grupo de saúde da rádio comunitária. Seria importante, porém, não reduzir o tema de HIV e SIDA a um espaço semanal! O tema devia entrar regularmente no noticiário, no espaço de debates, e também outros grupos editoriais, por exemplo o grupo da mulher, deviam falar, de vez em quando, sobre HIV e SIDA.



Visite de vez em quando o ATS ou a unidade sanitária no seu distrito para saber quantas pessoas fizeram o teste de HIV no mês passado-depois compare com o mesmo mês do ano anterior. Pode ser material para uma notícia!

Atenção: Adoecer com uma dessas doenças e ter os sintomas de uma dessas doenças NÃO significa automaticamente que a pessoa tem SIDA! A única maneira de saber, também nesse caso, é fazer o teste de HIV.

5. O teste de HIV

O teste de HIV é um exame voluntário para uma pessoa saber se é ou não é seropositiva. O teste pode-se fazer nos ATS (Aconselhamento e Testagem em Saúde) ou nos Centros de Saúde, em todos os distritos de Moçambique. O teste faz-se com uma quantidade muito pequena de sangue da pessoa, e o resultado sai logo.



Importância do teste de HIV

O teste é a ÚNICA maneira de saber se uma pessoa tem o HIV e só sabendo, a pessoa pode tomar certas medidas para:

1. Proteger as pessoas que ama
2. Viver mais tempo com o HIV

O que fazer se o teste for positivo?

Se o teste sair positivo, isto não é uma sentença de morte: uma pessoa pode viver durante muito tempo com o vírus no corpo. Só que deve tomar algumas medidas, como:

- Levar uma vida saudável (alimentação que fortalece o sistema imunológico, não fumar, não beber);
- Tratar bem qualquer doença que surgir;
- Cuidar do seu espírito (por exemplo, juntando-se a grupos de pessoas que vivem com HIV)
- Informar-se sobre medicamentos antiretrovirais: Os antiretrovirais (ARV) não curam a doença, mas enfraquecem o vírus e ajudam a pessoa a viver mais tempo. O governo está a fornecer esses medicamentos gratuitamente, em alguns Centros de Saúde.

Para proteger os outros, um seropositivo deve evitar situações nas quais pode infectar outras pessoas (por exemplo, as relações sexuais desprotegidas).

O que fazer se o teste for negativo?

Se o teste sair negativo, isto significa que não tem o HIV no sangue testado ou que a pessoa foi infectada há muito pouco tempo (menos de três meses). Para ter certeza absoluta, a pessoa deve fazer o teste de novo em três meses, sem ter relações sexuais sem protecção durante esse período.

Contudo, toda pessoa seronegativa devia tentar ao máximo



A responsabilidade dos líderes

O que estão a fazer os líderes da sua comunidade para combater a doença e os seus efeitos sobre a comunidade? Entreviste regularmente representantes do governo local e líderes tradicionais para saber das iniciativas que tomam para limitar a expansão da epidemia e ajudar aqueles que vivem com HIV.

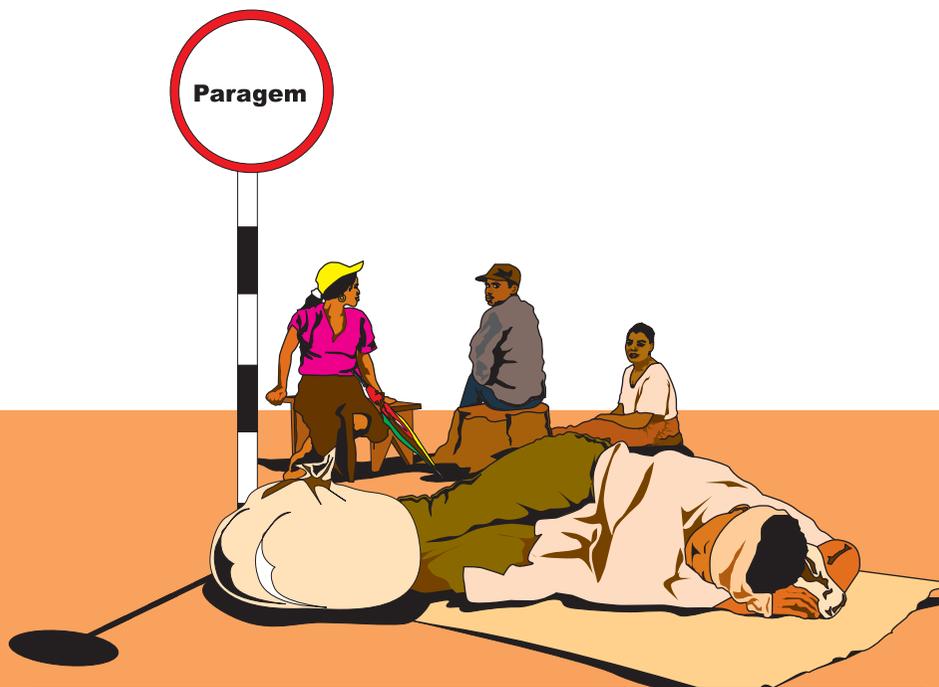


Existem programas do governo para combater a pandemia. Procure conhecer esses programas e acompanhe o que está a ser feito a nível do distrito, faça entrevistas com os responsáveis.



Combater o estigma

As pessoas que vivem com HIV têm ou direito de serem respeitadas e bem cuidadas por todos. Não crie uma situação de eles e nós empurrando, eles, os infectados, para fora da comunidade. Pessoas que vivem com HIV têm direitos: por exemplo, toda a criança moçambicana tem o direito de ir à escola, mesmo quando vive com HIV. Colabore com as associações locais que trabalham na área do HIV/SIDA, que ajudam a pessoas que vivem com HIV e defendem os seus direitos.



A mudança começa connosco! Convidem pessoas vivendo com HIV para colaborarem como jornalistas na rádio comunitária!

manter o seu bom estado de saúde! Isso significa prevenir-se de uma infecção e fazer, de vez em quando, o teste de HIV para ter certeza que continua seronegativa.

6. Alguns dados: HIV e SIDA em Moçambique

Taxas de prevalência do HIV em adultos (15-49 anos), Moçambique, 2004:

Província	Taxa de Prevalência	Região	Taxa de Prevalência
Maputo Cidade	20.7%	Sul	18.1%
Maputo Província	20.7%		
Gaza	19.9%		
Inhambane	11.7%	Centro	20.4%
Sofala	26.5%		
Manica	19.7%		
Tete	16.6%		
Zambézia	18.4%	Norte	9.3%
Niassa	11.1%		
Nampula	9.2%		
Cabo Delgado	8.6%		
Nacional			16.2%

Fonte: www.sida.org.mz (Grupo Técnico Multi Sectorial, MISAU e outros)

- Primeiro caso de HIV diagnosticado em Moçambique: 1986
- Novas infecções que ocorrem cada dia em Moçambique: 500
- Número de moçambicanos que vivem com HIV ou SIDA: 1.600.000
- Número de crianças moçambicanas (0-14 anos) que vivem com HIV: 99.000; 3/4 dessas crianças precisariam de

antiretrovirais (ARVs), só 3% das crianças elegíveis recebem ARVs.

- Número de bebés que nascem cada dia com HIV em Moçambique: 100; risco de uma mãe com HIV transmitir a doença ao bebé: 35% (esse risco diminui pela metade, se tiver um tratamento de prevenção)
- Prevalência de HIV em rapazes com idade compreendida entre os (15-19 anos) em 2006: 2.9%; prevalência de HIV em raparigas com idade compreendida entre os(15-19 anos) em 2006: 8.9%
- Raparigas entre os 15 e 19 anos que já usaram preservativo: 6%
- Crianças órfãs por causa da SIDA em 2006: 380.000

Fonte: www.unicef.org/mozambique/index.html (UNICEF MOZAMBIQUE)



Fazer do HIV e SIDA um assunto de toda a comunidade

Toda a comunidade sente os efeitos da epidemia: pessoas doentes que não podem trabalhar, crianças órfãs, etc.. O HIV e SIDA afecta-nos, mesmo que não estejamos infectados, devendo ser tratado, também, esse aspecto. Falando dos efeitos da doença que todos sentimos pode contribuir para criar um espírito de solidariedade na comunidade.



Faça um programa sobre avós e avôs que estão a cuidar dos seus netos órfãos ou acompanhe um activista que está a prestar cuidados domiciliários.



Ser positivo

Muitos dos ouvintes da rádio comunitária são seropositivos ou tem um familiar ou amigo vivendo com HIV. Não há cura para o SIDA, mas há muitas maneiras de viver de uma maneira positiva com a doença. Dê esperança sem criar falsas esperanças sobre possíveis curas.



Na sua comunidade, existe uma pessoa que vive com HIV ou SIDA de uma maneira positiva? Ele/ela quer falar sobre as suas experiências? Convide essa pessoa para uma conversa na rádio, dando aos ouvintes a possibilidade de fazer perguntas.

II. FALANDO DE HIV e SIDA NA RÁDIO

1. Princípios para uma “radiodifusão positiva”

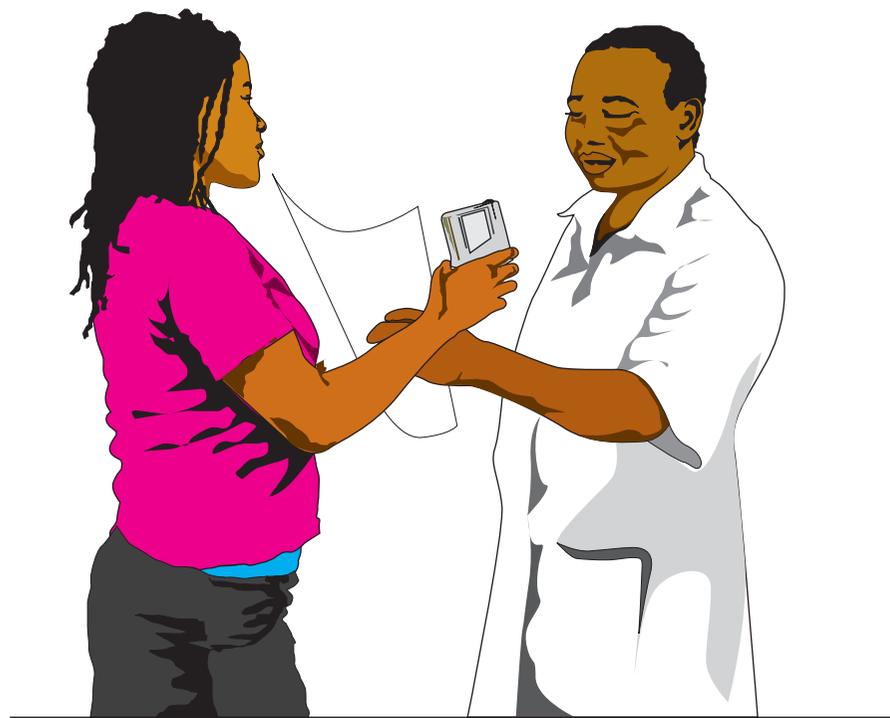


Transmitir informação correcta

Persistem muitas crenças acerca do HIV e SIDA que não são verdadeiras, por exemplo, que o mosquito pode transmitir o HIV ou que a doença é causada por feitiço. A rádio comunitária deve regularmente fornecer informação correcta e relevante sobre o HIV e SIDA, falando, por exemplo, sobre as vias de transmissão, sobre o teste ou sobre possibilidades de prevenção e tratamento.

- O jornalista comunitário tem que se informar muito bem sobre todos os aspectos ligados ao HIV e SIDA, e actualizar sempre os seus conhecimentos, mantendo contactos com instituições que possam providenciar a informação necessária. Se tiver dúvidas sobre a doença, procure a informação certa em livros, brochuras ou com pessoas informadas (técnicos de saúde, activistas de uma associação que trabalha na área de HIV/SIDA).
- Fale regularmente com membros da comunidade para tirar as suas dúvidas sobre o HIV e SIDA, assim poderá fazer programas que vão directamente ao encontro das mesmas
- Tenha também um cuidado especial na escolha dos entrevistados que desempenham o papel do “perito” no programa: Tem que ter 100% a certeza que não vão dar informação errada!

O grupo editorial, além de produzir os programas semanais, pode produzir uma série de spots para transmitir, diariamente, algumas mensagens chaves sobre HIV e SIDA. Pedir aos locutores para tocarem os spots regularmente.



Usar uma linguagem simples e clara

Quando lemos material de informação sobre HIV e SIDA, costumam aparecer expressões como “transmissão vertical”, “antiretrovirais” ou “seropositivos”. Os ouvintes podem não conhecer essas expressões! Sempre quando usar uma expressão não muito usual, tente dar uma explicação. Ao escrever o guião do programa, pense nos membros da comunidade (por exemplo, no seu vizinho): Eles têm que entender o programa!

Quando entrevistar um médico ou um técnico de saúde, preste atenção especial na língua que usa: Peça ao entrevistado, antes da entrevista, de usar uma linguagem simples. Se o “perito” não se consegue expressar de uma maneira simples, tente reformular a resposta para o ouvinte: “Isso quer dizer que....?”

E não esqueça: Os ouvintes que falam a língua local também têm direito a serem informados sobre a HIV e SIDA. Por isso, faça programas sobre HIV e SIDA na língua local!



O grupo editorial pode abrir uma rubrica no seu programa semanal “Abecedário do HIV e SIDA” para explicar expressões ligadas à pandemia.